

A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal

Fundada em 1916

Director: Heitor Luz.

Secretario: Antonio J. de Souza.

Florianopolis, 15 de Dezembro 1919.

ANNÔ IV — N. 2

SUMMARIO:

Sciencia e Religião. — O Espiritismo na Inglaterra. — As grandes causas. — Principios Espiritas. — O Espirito Consolador. — Fragmentos. — Victor Hugo. — Natal de 1919. — Commemorações na Federação. — Saudade. — Factos Espiritas. — Prece de Natal. — Rabiscos de um aprendiz. — Pre-dio social. — Um premio. — Donativos. — Do Além. — Movimento da Federação. — Natal dos Pobres.

TOLERANCIA, AMOR E CARIDADE

EXPEDIENTE

As columnas d'A LUZ são francas para todos, confrades ou não, que quizerem escrever sobre assumptos que interessem o Espiritismo, comtanto que não se afastem das normas da tolerancia. — A direcção responsabilizando-se pelos conceitos emittidos nos artigos publicados, examinará todos os originaes.

Os originaes que não forem acceptos serão devolvidos.

REDACÇÃO: RUA VICTOR MEIRELLES, 19

Florianopolis — S. Catharina. Brasil

A LUZ

Organ da Federação Paulista Catolice

DISTRITO DE GRACIACA

Publicado em 1914

EXPEDIENTE

As editores da LUZ são pessoas que têm em vista o bem da pátria e do povo, e que se esforçam para dar a luz a todos os que se encontram na escuridão. A LUZ é um órgão de propaganda católica, e tem por objetivo a difusão da doutrina cristã e a promoção das obras de caridade. A LUZ é um órgão de propaganda católica, e tem por objetivo a difusão da doutrina cristã e a promoção das obras de caridade.

Publicado em 1914

Publicado em 1914

A LUZ

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

FUNDADO EM 1916.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

REDACÇÃO: — *Rua Victor Meirelles n. 19.*

Director
Heitor Luz

Secretario
Antonio J. de Souza

FLORIANOPOLIS, 15 DE DEZEMBRO DE 1919

SCIENCIA E RELIGIÃO

“Só a sciencia e a revelação dos espiritos podem dar á humanidade a exacta noção dos seus destinos.”

L. Denis—No Invisível.

Quando nos principios do seculo presente começou a humanidade a ter novas noções de sciencia, quando com a alvorada do novo seculo surgiram as primeiras manifestações positivas de uma éra de descobertas extraordinarias, fructos pacientes de espiritos estudiosos, o homem, factor preponderante de taes acções aqui na Terra, olhou ao redor de si, sondou o seu intimo e viu, infelizmente, que lhe faltava alguma cousa para ser feliz no meio de tantas maravilhas que a sciencia o presenteava.

Faltava uma crença firme, pois as revelações que vinha de ter se ante-abriam a seus olhos, mostrando as surprehendentes manifestações do engenho humano e derrocando as velharias religiosas que, já sola-

padas, cahiam agora ante as fulgurações do novo sol que no horizonte se mostrava, illuminando o mundo.

A sciencia raciocinada, com principios estudados por cerebros privilegiados, assombrava os que se haviam deixado dormir criminosamente sobre louros já fenecidos e conquistados em anteriores pelejas.

A sciencia caminhava e as religiões retrogradavam, e isto porque emquanto a primeira investiga, procura dar ao homem maior somma de conhecimentos, a segunda pressa a uma serie de preconceitos, se amarra ás columnas dos templos onde são professadas.

Ha evidente antagonismo entre sciencia e religião; uma é a phalena que com azas brilhantes percorre os espaços em procura de vida, e a outra é a feia lagarta que rasteja á terra e morosamente se arrasta.

A religião mata, suffoca, faz extinguir no coração as sensíveis manifestações de uma crença nascente.

A sciencia, ao contrario, eleva-se, vòta pelas amplidões luminosas, desce á terra e ahi assenta seus arraiaes e faz surgir os sabios, homens dotados de profundo saber.

O mal da humanidade tem sido pois se acorrentar aos principios religiosos.

O Espiritismo veio, como doutrina philosophica, como sciencia, e como tal deverá ser propagado, ser implantado; e no dia que quizerem convertel-o em religião passará a ser, não o enviado do céo, mas o fructo unico de um arranjo das mãos dos homens. E' um perigo transformar o Espiritismo em religião, pois logo surgiriam adeptos que dariam ao mesmo um ritual em completo desaccordo com a sua feição divina.

O espiritismo é e será sempre uma doutrina philosophica, scientifica e altamente moral. Mixturar o joio com o trigo, mesclar a obra divina com remendos humanos, é querer matar a crença, é querer fazer a humanidade retrogradar.

A doutrina dos espiritos não tem em absoluto nada de religiosa, é ao contrario um conjuncto bellissimo de ensinos poderosos que elevam a alma, que fazem brotar por toda parte uma ancia de subir,

de caminhar, emfim de progredir.

Infeliz de quem quizer revelar o Espiritismo de outra fórma; cedo verá o fracasso da ideia, restandolhe uma grande responsabilidade sobre os hombros e responderá perante Deus por acto tão leviano.

Allan Kardec disse, e muitas vezes, em suas obras:— *O Espiritismo não e nunca poderá vir a ser uma religião com a feição dogmatica das actuaes.*

O Espiritismo na Inglaterra

Os phenomenos espiritas se desenvolvem animadoramente na Inglaterra, e em quasi todas as revistas e periodicos são noticiados factos de communicação entre as familias que perderam parentes na guerra. A Sociedade Real de Estudos Psychicos e o distincto medico Dr. Rodolpho Smith Williams estão registando todos os dados que chegam ao seu conhecimento para reunil-os num volume, que se espera dever ser interessantissimo.

—As ultimas estatisticas accusam a existencia de mais de 6.000 sociedades espiritas perfeitamente organisadas.

—O livro de Cónan Doyle — “Uma Nova Revelação” que, exgottada a primeira edição, já se está tirando a segunda, está sendo traduzido em francez e em russo, cujos exemplares sahirão breve do prelo.

AS GRANDES CAUSAS

Os empreendimentos uteis que trazem fecundos beneficios á humanidade, tanto pelo lado moral, como pelo material, são sempre mal recebidos, soffrem perseguição, passam por provas terriveis, são amesquinhadados por alguns homens, que muitas vezes, são os primeiros a se utilizarem delles, com grande interesse e muito aproveitamento.

E' o que se tem dado com o Espiritismo.

Combater as grandes causas não é como muita gente suppõe, que assim procedendo, ellas desaparecem, quasi sempre, se não sempre, ajudam a tornal-as bem conhecidas, dando-lhes extraordinario valor, propagando-as finalmente.

Lancemos um olhar retrospectivo sobre o passado, verifiquemos o presente com o preciso raciocinio, sem grande difficuldade poderemos concluir do futuro que nos aguarda e nos convenceremos de que é inutil procurar entorpecer a evolução dos grandes ideaes, que trazem para fortalecer-os o signal do Poder Supremo.

Não soffreram pouco os genios, os vultos extraordinarios dos tempos idos, que concorreram efficazmente deixando a humanidade maravilhosos inventos que tanto têm contribuido para a civilisação e progresso que ora gosamos.

Desses luminares em espirito, que nos deixaram valiosos legados, rarissimas vezes nos lembramos, outros, porém, recordam-se com a firme convicção de que para sempre desapareceram, foram reduzidos a pó! Puro engano! Tudo evolue, caminha para a frente e se aperfeiçoa.

São estes os destinos immortaes da humanidade.

As grandes causas são sempre amparadas com o bafejo celestial, razão por que crescem e se multiplicam admiravelmente, concorrendo em favor de todos, trazendo o bem á collectividade.

Jamais comparemos as bellezas da

vida futura, gozadas pelos espiritos felizes, com as cousas passageiras do mundo em que actualmente vivemos onde a alma humana toma um corpo material, renascendo innumeradas vezes para se purificar.

Nesses renascimentos as lutas, as dores, as vicissitudes, são sem conta, para o resgate de faltas commettidas em vidas anteriores — caminho certo pelo qual vamos encontrar a felicidade suprema.

São estas as grandes verdades que o Espirito Consolador não cessa de annuncial-as por todos os recantos do planeta, prenunciando taes verdades o advento da confraternisação universal, para estabelecer-se na Terra o reinado do Bem e do Amor.

E' Deus quem quer e a sua soberana vontade será fielmente cumprida.

URANO

PRINCIPIOS ESPIRITAS

II

Allan Kardec, com muita segurança, dividiu os espiritas: «aquelles que um estudo directo convenceu» em varias classes e os distinguio assim: *os verdadeiros espiritas, os espiritas imperfeitos, os espiritas experimentadores e os exaltados.*

Definio a 1a. classe, isto é, dos *verdadeiros espiritas*, dizendo que esses são os que não se contentam com admirar a moral espirita, mas praticam e aceitam todas as suas consequencias e que convencidos que a existencia terrestre é uma prova passageira, procuram aproveitar-se desses curtos momentos para caminharem na senda do progresso, unica que poderá elevá-los na hierarchia do mundo espirital esforçando-se por fazer o bem e reprimir as más inclinações.

Fez ver tambem que as palavras dos verdadeiros espiritas são sempre

sinceras pois que as suas convicções os afastam de qualquer mau pensamento e que a caridade é em todas as coisas a sua regra de conducta.

Os *espiritas imperfeitos* foram assim caracterizados pelo mestre: «Os que vêm no espiritismo alguma coisa mais que os factos; comprehendem a sua parte philosophica; admiram a moral que delle decorre, mas não a praticam. A sua influencia sobre o seu character é insignificante ou nulla; não alteram os habitos, nem se privam dos gozos; o avarento é sempre sovina, o orgulhoso sempre cheio de si, o invejoso e o ciumento sempre hostis. A caridade christian, quanto a elles é apenas uma bella maxima.»

Chamou Allan Kardec de *espiritas experimentadores* aos que acreditam pura e simplesmente nas manifestações.

O Espiritismo é no entender dos mesmos uma simples sciencia de observação, uma serie de factos mais ou menos curiosos.

Emfim o grande codificador reservou o nome de *espiritas exaltados*, áquelles que acreditam em todos os factos e phenomenos, acceitando com facilidade e sem exame aquillo que a reflexão e a critica demonstrariam ser absurdo ou impossivel.

O enthusiasmo não reflecte—fascina. Allan Kardec faz notar que esta especie de adeptos é mais nociva que util á causa do espiritismo; são enganados de boa fé quer pelos espiritos mystificadores, quer pelos homens que lhes exploram a credulidade.

«O peor é que sem o querer, fornecem armas aos incredulos que em vez de se convencerem, procuram ridicularisal-os.»

Ahi temos palavras sinceras do mestre, que reflectem perfeitamente a sua abalisada opinião sobre os sentimentos que animam os adeptos do espiritismo; por conseguinte é cada qual enfiar a carapuça que lhe foi talhada pelas mãos de quem tinha autoridade para tal fazer.

Qualquer commentario ao modo

sensato porque se houve Allan Kardec, dividindo os espiritas assim, é desnecessario e mesmo se tornaria enfadonho bater em uma tecla já tocada por mão de mestre.

Os espiritas precisam se convencer que sem o cultivo da MORAL, sem a pratica da CARIDADE, e sem TOLERANCIA devida aos actos e opiniões dos outros, não podem ser *espiritas perfeitos* na classificação de Allan Kardec.

A moral é a pedra angular do edificio social, é uma sciencia pura, que possui principios elevadissimos.

A Caridade é filha do céu, é uma bençã de Deus.

A Tolerancia, despertando o amôr pelos nossos semelhantes, é uma manifestação altruistica.

Trindade esta luminosa, que deverá servir de pharol guiador, aos naufragos da vida, aos espiritas transviados do caminho do bem.

X. X.

O Espírito Consolador

II

Chegaram os tempos preditos por Jesus e, em meio de homens de boa vontade, e justamente quando toda a humanidade se mergulhava no oceano dos vícios, surge o Consolador prometido: ao sóro vivificador do Espiritismo, manifestando-se a um só tempo em todas as partes do globo, cahe por terra, atemorizado, o orgulhoso; o incrédulo se confunde e o materialista vacilla.

Os phenomenos espiritas se succedem e se impõem ao estudo e á crença dos sábios. Congregados em torno das “mesinhas” tão ridicularizadas, os homens ouvem a voz do Além esclarecendo os ensinamentos christãos, velados sob a fórma parabólica.

Era o Espírito de verdade que falava, realisando a promessa do Mestre. Restaurava a pureza dos ensinamentos

de Christo e o lêmnia — *fôra da caridade não ha salvação*, colhido na parábola do “bom samaritano”, substituiu o *fôra da igreja não ha salvação*, maliciosamente attribuido ao Mestre da Verdade, pelos homens, hypócritas e ambiciosos.

Travou-se, então, renhida luta entre os dois partidos, — um querendo fazer prevalecer ainda o domínio da dogmática absurda; outro destruindo a imposta e reedificando o puro christianismo.

No entanto, quem conseguiu até hoje fazer “parar o sol”? Quem já impediu a Terra de girar? Emfim, quem já venceu o que é divino? Ninguém, porque o que é divino é eterno, indestructivel!

E, deste modo, proseguiu o Espiritismo a sua marcha triumphal, porque elle vem de Deus, é uma lei divina e não um mero trabalho do homem. E’ o mundo invisivel que se mostra; são os “mortos” que fallam; — é o Espírito Consolador promettido por Jesus que vem restabelecer todas as cousas, arrancando as plantas damninhas “que o Pae não plantou” e mostrando na parábola — a lição edificante e o consôlo sublime!

Ouçamol-o, pois; elle nos aponta o exemplo colhido na vida de Jesus, nosso único Pastor, mostrando-nos claramente a trilha do progresso — o conhecimento do eterno Deus e da eterna Obra! Aos que choram, elle, como Jesus, diz: — “Vinde a mim, ó vós que vos achaeis carregados e eu vos alliviarei”. Eu sou o consôlo dos que choram e a bemaventurança dos humildes! Sofreis? Mas a dor que é sinão o epílogo do arrependimento e o prólogo da felicidade? Sofrei com resignação, porque a dor do presente é o producto da maldade do passado, como a felicidade do futuro será o louro da dor do presente, si souberdes tomar por modêlo o innocente Crucificado!

E’ assim que falla o Consolador.

Ouçamol-o, pois, nós outros; deixemos os que nos ridicularisam, os que riem, cobertos de ouro e púrpu-

ra; esses terão tambem os seus dias: a dor será sempre, como sempre foi, a lição inesquecivel que mostra aos retardatários o dever de progredir. Deixemol-os, portanto, entregues á misericórdia do Creador, e ouçamos, nós outros, o Espírito Consolador que Jesus nos enviou.

Gustavo Neves

FRAGMENTOS

“Só o progresso moral pode assegurar a felicidade do homem na terra, pondo reio ás suas más paixões; só elle fará reinar entre os homens a concordia, a paz e a felicidade”.

“A pratica generica do Evangelho, devendo trazer um melhoramento ao estado moral dos homens, produzirá, por essa razão, o reinado do bem e acarretará a queda do reinado do mal”.

“Uma cousa que nos parecerá extranha mas que nem por isso deixa de ser profunda verdade, é que no mundo espiritual repercutem todas as commoções que agitam o mundo dos incarnados: digo mesmo que elle ahi toma parte”.

“Hoje, a humanidade está preparada para levantar as vistas mais alto do que o tem feito, afim de assimilar ideias mais amplas e comprehender aquillo que até agora não pudera”.

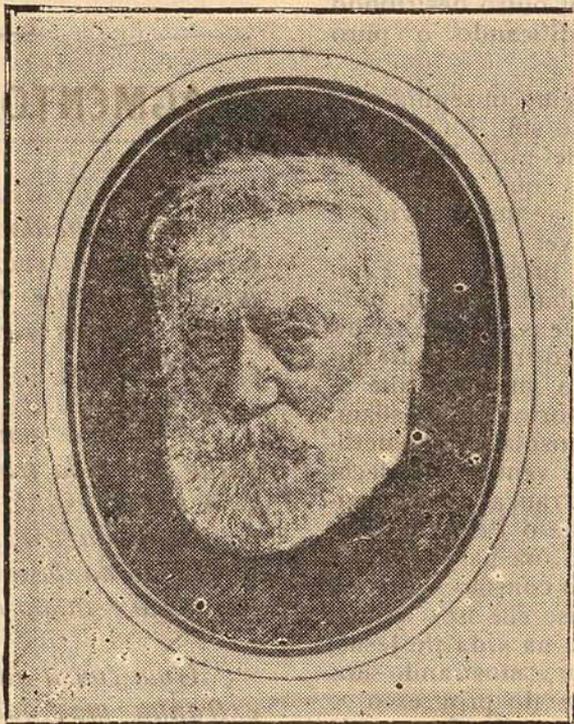
(Trechos ext d’A GENESIS, de

ALLAN KARDEC.

VICTOR HUGO

POST SCRIPTUM DA MINHA VIDA

A collecção de pensamentos que ora offerecemos á meditação dos nossos leitores, constitue o testamento philosophico de Victor Hugo, e foi encontrada entre os papeis deste, pelo seu discipulo Paul Maurice.



Que é que faz o homem livre? — A alma. Quem diz livre diz responsável. — Responsavel nesta vida? — Evidentemente não, porquanto na la ha mais demonstrado do que a prosperidade possivel e frequente dos máos e o infortunio immerecido dos bons durante a sua passagem sobre a terra.

Quantos homens justos não tiveram só angustias e miserias até o seu derradeiro dia? Quantos homens criminosos viveram até a mais extrema velhice no goso pacifico e sereno de todos os bens deste mundo, nelles incluindo a consideração e o respeito de todos? E' o homem, então res-

ponsavel depois da vida? Evidentemente sim, pois que não o é durante ella. Alguma cousa delle pois sobrevive, pa a se submeter a essa responsabilidade—a alma.

A liberdade da alma explica a sua immortalidade. A morte não é, portanto, o fim de tudo. Ella não é senão o fim de uma cousa e o começo de outra. Na morte, o homem acaba, a alma começa. Tome-se por testemunha o que considerar o rosto de um ente amado com essa anciedade extranha, feita de esperança e de desesperança. Digam esses que atravessaram essa hora funebre, a ultima alegria, a primeira do luto, di-

gam se não é verdade que bem se sente que ainda *ha ali alguém, que tudo não acabou?*

Sente-se em roda dessa cabeça como o fremito de azas que acabam de expandir-se: uma palpação confusa e inaudita fluctua no ar ao redor desse coração que não bate mais. Essa bocca aberta parece chamar o que acaba de partir e dir-se-ia que deixa cahir palavras obscuras no mundo invisível.

Eu sou uma alma. Bem sinto que o que darei ao tumulo não é o meu eu, o meu ser. O que constitue o meu eu irá além:

Terra, tu não és o meu abysmo.

O homem outra cousa não é senão um captivo.

O prisioneiro escala penosamente os muros de sua masmoira, trepa de saliência em saliência, colloca o pé em todos os intersticios e sobe até o respiradouro.

Ahi olha, distingue ao longe a campina aspira o ar livre, vê a luz.

Assim o homem.

O prisioneiro não ha duvida que encontrará a claridade do dia, a liberdade; como póde o homem duvidar si vae encontrar a eternidade á sua sahida? Porque não possuirá elle um corpo subtil e ethereo de que o nosso coipo humano não póde ser sinão um esboço grosseiro?

A alma tem sempre de absoluto e o absoluto não é deste mundo. E' por demais pesado para esta terra. Ha duas leis: a lei dos globos e a lei do espaço. A lei dos globos é a morte. O limite exige a destruição. A lei do espaço é a eternidade. O infinito permite a expansão.

Entre os dois mundos, entre as duas leis, ha uma ponte: a transformação. A ambição do vivo dos globos deve ser, pois, tornar-se um vivo no espaço.

O mundo luminoso é o que não vemos. Os nossos olhos carnaes só vêm á noite. Ai! do que vive com os olhos abertos sobre o mundo material e com as costas voltadas para o mundo desconhecido!

A morte é uma mudança de vestimenta. Alma, tu estavas vestida de sombra, vaes ser vestida de luz. E' no tumulo que o homem faz o ultimo progresso.

Na morte, o homem fica sendo sideral. A morte é a vindicta da alma. A vida é o poder que tem o corpo de manter a alma sobre a terra, pela assimilação.

Na vida terrestre, a alma perde o que irradia; na vida extra-terrestre, o corpo perde o que pesa.

A morte é uma continuação. O meu olhar penetra o mais que é possível nessa sombra, onde vejo, a uma profundidade que seria amedrontadora si não fosse sublime, dealbar-se o immenso arrebol da eternidade.

As almas passam de uma esphera a outra, tornam-se cada vez mais luminosas, aproximam-se mais e mais de Deus.

O ponto de junção é no infinito.

O que dorme desperta. desperta e vê que é homem. O vivo que morre, desperta e vê que é espirito.

Victor Hugo

NATAL DE 1919

A Federação Espirita comemorará este anno, como tem feito nos annos anteriores, desde sua installação, o Natal de Jesus.

A brilhante festa constará de distribuição de generos alimenticios aos pobres, durante a manhã; á tarde as Directorias da Federação e da Associação B. Dr. Frederico Rolla irão á Cadeia Publica levar não só o conforto de suas palavras aos presos, como tambem doces, cigarros e bonbons.

A' noite, na séde da Federação haverá uma sessão magna comemorativa ao grande dia do nascimento de Jesus.

Comemorações na Federação

Na impossibilidade absoluta de publicarmos, por falta de espaço, notícias completas das festas commemorativas realizadas na Federação, durante o periodo que esteve suspensa a publicação de nosso organ, fazemos inserir nestas columnas uma resenha das mesmas.

Em 10 de Junho foi festejado o 2º anniversario da Associação Beneficente dr. Frederico Rolla e empossada a sua directoria composta das dedicadas confreiras: Palmyra Araujo Luz, presidente, Doralice Sant'Anna, vice-presidente, Ruth Linhares, secretaria, Argentina Linhares da Silva, thesoureira, e Ida Souza, 2ª thesoureira. A presidente da directoria que terminava o mandato Ruth Linhares, leu o relatorio de sua proficua gestão. Usaram da palavra a vice-presidente, Doralice Sant'Anna, Americo Luz, João Candido da Silva, presidente da Federação, tendo sido todos muito applaudidos. Recitaram sonetos espiritas varias meninas, terminando a bella festa pela execução do hymno social, pela orchestra com acompanhamento de côro por um grupo de meninas.

Em 6 de Agosto foi commemorado o 3º anniversario da Federação. Foi uma bellissima festa e a concorrência enorme que á mesma compareceu deu realce extraordinario ao conjunto harmonico que lá havia.

Aberta a sessão com uma prece, foi executado o hymno da Federação com acompanhamento de canto por um grupo de meninas.

O presidente leu um extenso relatorio onde eram postos em destaques os grandes serviços prestados pela Federação ás causas do Espiritismo e da humanidade.

Usaram da palavra os confrades capitão Joaquim de Souza, pharmaceutico Heitor Luz, e a confreira Palmyra de Araujo Luz. Diversas crianças recitaram bellas poesias es-

piritas, terminando a commemoração pela execução do hymno da Federação, acompanhado pelo côro de meninas tendo antes o presidente elevado ao Alto uma prece a Deus e aos bons guias.

15 de Setembro.—3º anniversario da A LUZ.

Em sessão solemne foi em tal data commemorado o 3º anno de existencia de nosso querido organ, que durante todo esse tempo tem espalhado as verdades espiritas tendo por lemma: *Tolerancia, Amôr e Caridade*. O presidente da Federação confrade João Candido da Silva fez um brilhante discurso analysando a vida da «A Luz» e apontando os efeitos de sua acção no nosso meio social. O seu discurso foi muito applaudido.

Em 14 de Outubro foi com extraordinario brilhantismo realizada pela Associação B. Dr. Frederico Rolla, uma sessão magna commemorativa ao XXVIII anniversario da desincarnação de seu patrono dr. Frederico Rolla. A confreira Palmyra de Araujo Luz, após uma prece que fez para abrir a sessão fez um vibrante discurso sobre a vida material do espirito bom e caridoso que se chamara aqui na terra dr. Frederico Rolla; seu discurso foi muito applaudido.

Usaram mais da palavra os confrades capitão Antonio Joaquim de Souza, João Candido da Silva, pharmaceutico Heitor Luz e as confreiras: Ruth Veiga de Linhares e Argentina Silva. Todos foram delirantemente applaudidos.

Em seguida recitaram excellentes versos varias crianças.

Durante a festividade foi distribuída uma polyanthéa tendo no centro o retrato do humanitario medico dr. Frederico Rolla. A presidente ao encerrar a sessão convidou aos assistentes a acompanhá-la em uma prece as espirito do patrono da associação.

A's 10 horas do mesmo dia a benemerita associação fez larga distribuição de viveres a 120 necessitados.

cuja distribuição correu na melhor ordem terminando ao meio dia.

As distinctas e incançaveis confradeiras, directoras da Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla, apresentamos, embora tardiamente, as nossas felicitações, pelo brilhante exito alcançado na bellissima commemoração de 14 de Outubro.

2 de Novembro. Pelas 11 horas do dia foram inauguradas as officinas typographicas da «A Luz» na residencia do nosso dedicado confrade capitão Antonio Joaquim de Souza, secretario da redacção da «A Luz».

Oraram nesta occasião o presidente da Federação João Candido da Silva, capitão Antonio Joaquim de Souza, Oswaldo Mello e pharmaceutico Heitor Luz, director da «A Luz».

A essa festa compareceram muitos confrades e confradeiras, sendo impressa e distribuida uma polyanthéa relativa ao acto e tendo ao centro um cliché de Allan Kardec.

A' noite, deste mesmo dia, a Federação commemorou os *mortos materiaes*, realisando em sua séde uma sessão que esteve muitissimo concorrida fazendo-se ouvir varios oradores que discorreram sobre o que representava perante o Espiritismo o dia 2 de Novembro.

SESSÕES DOUTRINARIAS

A Federação realisa sessões publicas doutrinarias ás 7 1/2 da noite, as terças e as sextas-feiras.

ANNIVERSARIO

Mais um anno de preciosa e util existencia completou a 1.º do corrente o nosso caro confrade amigo e Director Pharmaceutico Heitor Luz, Secretario da Federação Espirita Catharinense.

Por tão auspicioso facto, embora tardiamente, apresentamos-lhe as nossas felicitações sinceras e fraternas.

SAUDADE

Ao meu querido Pae

„Oh! Elle vive palpitante e eterno
nessas ondas que falam docemente!
Nessas florestas, no gorgueio terno
Elle vive cantando eternamente!”

Marcilio S. Thiago

Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris... relembram plangendo funéreamente os sinos, na suave litania das suas modulações tristissimas!

Nesses instantes em que as lagrimas defluem dos nossos olhos, como gottas de orvalho abençoado, amenizando torturas intimas e atrózes, véla, em torno de nós o archanjo da Saudade e, compungido, desdobra ante nossas vistas ensombradas de pranto, o quadro longinquo do passado!...

Ah! o passado!

Eu era creança, bem me lembro: quelle que se foi, tomava-me nos braços e acalentava o meu somno de innocente, cantando umas canções singelas e dulcissimas, que eu recordo nota por nota, palavra por palavra, nestes instantes de recolhimento e de evocação.

Alquebrado pelo trabalho rude, encanecido pela velhice austérea, elle — esse pae amoroso e bom — fazia-se creança para compartilhar commigo dos brincos infantis.

E foi, sempre sorrindo, sempre meigo e carinhoso, que elle apontou-me a estrada do futuro — a curva sinuósa dos caminhos distantes e pedregosos que eu tinha de percorrer: — “Filho, seja o teu guia seguro — o dever inflexível; seja a tua directriz — a honra. Que os teus labios nunca se descerrem sinão para a verdade; que o teu coração só offereça abrigo á virtude e que tenhas por estimulo do teu proceder a tua consciencia”.

Quando elle se foi, eu li nos seus olhos muito azues e muito limpídos

a exhortação derradeira. Depois o sepulchro occultou aos meus olhos aquelle que era o pharól da minha vida e eu tremi e vacillei ao perlustar de novo os envios caminhos do meu destino sem aquelle guia seguro e corajoso...

No recondito da minha consciencia, alguma cousa, entretanto, segredava um conselho e continuava a apontar-me a róta verdadeira; elle, o bom amigo, fizera desabrochar em minha alma uma crença salvadora que é como a propria Esperança conduzindo-nos pela mão. E um dia, (Senhor! Quanto me reconheço indigno de tanta misericordia!) quebrando a lousa do seu tumulto, o meu bom pae, aquelle velhinho alquebrado e coberto de cans, ergueu de novo a vóz e chamou-me das trevas deste mundo para a luz que refulge no infinito. A sua palavra amiga era a mesma, o seu conselho o mesmo; o mesmo o seu amor e funda a sua saudade: — “Ah! elle nos disse, pudesse eu ainda estar entre vós, patente aos vossos olhos, como estaes visiveis para mim! Entretanto, aqui vivo immerso em harmonias intraduziveis. Luz intensa vibra em torno de mim e eu adejo, como leve phalena, no espaço insondavel, estudando, aprendendo, nesse eterno evolver para a perfectibilidade. Quanto sou feliz! Mas esquecer-vos; mas deixar-vos, nunca. Eu vos acompanho e vos guio; eu vos segredo os meus conselhos e continuo aqui a minha missão terrena de pae e amigo. Sêde bons e sêde unidos. Que não saia da vossa casa o mendigo com as mãos vãs; que o orhão encontre em vós um amparo e que obedeçais sempre aos dictames da vossa consciencia...”

E desde então elle sempre volta para o meio de nós, a confabular connosco, em doce intimidade, como fazia outr’ora, quando o acorrentava ao mundo um carcere de carne. E elle agora, no espaço infinito, espera por nós — como o liberto espera o irmão captivo, ao terminar o seu ca-

ptiveiro para a doçura da liberdade, para os labores do eterno progredir.

Mas, plangem os sinos e eu escuto gemidos de dôr e de desespero. Córta o espaço uma ave agoureira e na curva obumbrada do horisonte, inscreve o anjo da Morte, ao crepusculo o signó fatal: *Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris...*

Homem, oh! meu irmão, até quando blasphemarás contra o teu Creador? Elle te deu a luz e tu vives nas trevas. Deu-te esperança e persistes nas trevas!

A morte é o limiar da vida positiva. Só a materia perde a sua identidade, não porque morra, mas porque se transforma. O espirito, a alma, a consciencia—como se designa a entidade imperecivel—essa persiste através a eternidade e a cada tombar de novo corpo que revestiu sobre a Terra, eis que surge, mais puro e mais perfeito o *égo* immortal.

Os nossos mortos vivem. Tenhamos para elles um pensamento de amor e uma lagrima de saudade.

2-11-919.

ARNALDO S. THIAGO.

O Espiritismo que ha cincoenta annos era um regato occulto pela relva, será amanhã um oceano onde navegarão os povos civilizados.

AGRADECIMENTO

Aos collegas da imprensa local, “O Estado” e „Republica“ e a todas as pessoas que se externaram bondosamente pelo reaparecimento d’A LUZ, a redacção agradece sensibilizada por taes provas de cortezia e amizade.

FACTOS ESPIRITAS

Fantasma accusador

«Com este titulo conta o nosso collega «Lumen», de Barcelona, em seu numero de Outubro do anno passado:

«Uma dama do Mexico envia-nos a narraçao seguinte:

«Meu irmão tinha em Yucatan, perto de Mérida, um estabelecimento agricola, confiado á direcção de um capataz, e onde costumava passar alguns tempos.

Um dia em que se encontrava ali, sentiu-se gravemente indisposto e mandou-me chamar, assim como a meu marido e a nosso irmão Pedro. Vendo proximo seu fim, mostrou-nos uma gaveta de sua mesa, onde encontraríamos seu testamento, o dinheiro e joias de familia,

Quando voltámos no dia seguinte para vel-o, soubemos que havia morrido durante a noite. Pedro, a quem o defunto havia constituido seu testamenteiro, foi ao escriptorio, abriu a gaveta onde se deviam achar os papeis e a encontrou vazia.

Como nenhum extranho podia ter estado ali, chamou-se o capataz e a sua mulher para os interrogar. Ambos affirmaram que ignoravam por completo o paradeiro dos objectos. Pedro lhes disse então:

Sois capazes de jurar em presença do cadaver do vosso amo, o que acabaes de jurar aqui?

— Juramos.

Feita a prova, juraram, com effeito, não saberem nada sobre taes objectos. Porem, apenas tinham jurado, empallideceram e tiveram de apoiar-se na parede.

Acabavam de ver o amo erguido, com os braços cruzados sobre o peito e lançando-lhes um olhar de fogo, junto ao leito onde estava o cadaver.

— Vêde! exclamou Pedro — é o vosso proprio amo que vos accusa.

Terrificado, o capataz cahio de jo-

elhos e indicou o logar onde havia escondido os objectos. No mesmo instante desapareceu a visao.»

Como Goethe se fez Espirita

Goethe passeava uma noite chuvosa de verão, com o seu amigo K... voltando do Belvedere para Weimar. De repente o poeta estacou como se enfrentasse alguma coisa extranha.

K... não desconfiava de coisa alguma.

Subitamente Goethe exclamou: Meu Deus! Se eu não tivesse certeza que o meu amigo está neste momento em Frankfort, juraria que era elle!...

Em seguida deu uma gargalhada: Mas... E' effectivamente você,—meu amigo Frederico! Mas como é que se acha aqui em Weimar? E de que maneira está vestido! Com o meu „robe de chambre“, o meu barrete de dormir; de chinellos, aqui em plena rua?

K... não via absolutamente nada de tudo isso, e acreditou que o poeta enlouquecera subitamente.

Mas Goethe, inteiramente preocupado com a sua visao, exclamou abrindo os braços: “Frederico, por onde você passou?... Por Deus, diga-me amigo K., v. não viu por onde passou a pessoa que acabamos de encontrar?...”

K... estupefacto nada respondia. O poeta, voltando então o rosto para todos os lados, proferiu com o ar de quem sae de um sonho: Sim, comprehendendo, é uma visao... Entretanto, que significação pôde ter tudo isso?... Seria o seu Espirito?...

Dado o caso, Goethe foi para casa e lá encontrou Frederico... Seus cabellos eriçaram-se:

—“Para trás, fantasma“, exclamou elle, recuando, pallido como um cadaver.

—Mas, meu caro, acolhes então deste modo o teu mais leal amigo?...

—Ah! desta vez, exclamou o poeta rindo e chorando ao mesmo tem-

po, não é um Espirito, á um vivente, de carne e osso. E os dois amigos abraçaram-se com effusão.

Frederico chegára ao aposento de Gœthe inteiramente molhado pela chuva, e tinha trocado as suas roupas pela do poeta. Em seguida ador-mecendo em sua poltrona, sonhou que tinha sahido ao encontro de Gœthe, e que este o tinha interpellado com as mesmas palavras que se lêem linhas atrás.

A partir desse dia Gœthe tornou-se crente fervoroso do espiritismo.

PRECE DE NATAL

Mysterio divino, em cujo seio, ha mil e novecentos annos, se desenvolve a civilização humana, perdôa aos que deste logar de fraqueza e paixões ousam enflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da unica elo-quencia capaz de te não profanar que-braram-se com a ultima inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do idéal eterno, na melancholia das épocas agitadas e tenebrosas, deante da injustiça ou da duvida, da oppressão ou da miseria, é no crystal das tuas fontes que se vae saciar a nossa sede. Deixaste-as abertas na rocha da tua verdade, e ha dezenove seculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lagrimas daquella, cuja maternidade virginal desabotoa hoje na flor da redempção christã.

Tamãha é a tua grandeza, que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quaes a cruz da tua tragedia espantosa parece maior que os vôos da metaphysica, as immensidades do calculo e as hypotheses do senho. Dahi a palavra e a imaginação recuam assombradas balbuciando. A creatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê se alvorecer a eternidade na magnificencia de um abysmo que se rasga no céu; mas nas suas aresta

alguma coisa ha de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma caricia universal é daquelle pre-sepe, onde a tua bondade nos amaneheceu um dia no sorriso de uma creança.

Emquanto Cesar cuidava no imperio, e Roma no mundo, assomavas tu ao canto de uma provincia e na villeza de um estabulo, sem que Roma, nem o imperio, nem Cesar te percebessem para ficar á posteridade a licção indelevel de que a politica ignora sempre os seus mais formidaveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A ultima das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fructo do seu regaço no sitio abjecto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a mangedoura, onde só abriste os olhos á primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais exquesita poesia, e o dia do teu natal fez-se para a christandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e côr de rosa entre todos como o céu da manhan e o rosto das creanças.

Ellas de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a historia do teu nascimento. E nessas festas do teu contentamento e da tua innocencia tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais limpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influencia bemfazeja. Esses ritos infantis estrellam de alegria as neves polares, orvalham de suave humildade os fulgores tropicaes, estendem o firmamento debaixo dos nossos tectos e dentro do nosso espirito mortificado, inquieto, triste põe uma hora de alvorada feliz.

Christo, como te sentimos bom, quando te vemos entre as creanças e quando as creanças te encontram entre si. Despindo a tua magestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentastê sobre as almas um imperio subtil e irresistivel, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente

te se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aquelles paes, irmãos, ou bemfeitores, a quem concedeste a benção de amar um menino, e o têm nos braços ou o perderam, veem nelle a tua imagem a cópia, idealizada pela fé e pelo amor no eterno typo do bello. Divinizando a infancia, nascendo e florecendo como ella, deixaste á especie humana a reminiscencia, mais amavel e celeste da tua misericordia para comnosco.

De cada casa, onde permittiste que gorgeie e pipile esta manhan um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das nossas agonias se estão exhalando para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por essas creaturinhas, senhor, é que o nosso espirito se peja dos cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, se te não víssemos de permeio entre ellas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma dellas nos deixastes uma miniatura da tua face desnublada, poupa-as á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos soffrimentos em descontos dos seus. Doiralhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa patria da aridez da alma, que a mata, semeando a sua semente nesta geração que desponha. Permite, emfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu natal.

RUY BARBOSA.

A vida não termina onde começa a sepultura. Ha depois deste acto natural que se chama morte, uma grande Patria sem fronteiras onde todos nós vamos encontrar a mais bella das tranquilidades.

O homem de bem deve cahir aos golpes dos maus, como o sandalo que, ao ser abatido, perfuma o machado que o ferio.

Leon Denis

Rabiscos de um aprendiz

Esquecimento das existencias anteriores

Quando palestramos com os inimigos da Verdade sobre a vida futura e leis da encarnação, a primeira objecção que se levanta como ponto de duvida é o esquecimento do passado.

A objecção mais trivial é esta: «Si o homem já viveu, pergunta-se: — porque não se lembra das existencias anteriores?»

A esses temos sempre respondido:

Si nos não recordamos absolutamente dos factos da nossa existencia actual occorrida na infancia, mesmo aquelles que, pela profunda emoção que nos causaram, deviam ser lembrados, como o primeiro passo que demos, a primeira palavra que pronunciamos, menos ainda nos podemos lembrar dos acontecimentos mais remotos das nossas vidas anteriores.

Alem disso esse esquecimento das nossas existencias passadas é uma condição indispensavel para que tenhamos a responsabilidade actual das nossas acções, que somente assim poderão obter merecimento.

A lembrança das nossas individualidades anteriores teria para nós inconvenientes muito graves, poderia, em certos casos, humilhar-nos excessivamente, em outros exaltarnos de orgulho.

Supponhamos que dois homens actualmente se odeiam.

Morreram na força deste sentimento cruel. Seus espiritos voltam ao espaço passando pelas terriveis consequencias da falta commum.

Para necessaria correcção devem encarnar no mesmo meio, unidos por laços estreitos de consanguineidade.

As inimidades se perpetuam; as rivalidades, os odios, as discordias se aggravariam de vida em vida, de seculo em seculo.

Os nossos inimigos, as nossas victimas de outr'ora nos perseguiriam com a sua vingança.

Em condições especiaes e mais frequentes do que pensamos o nosso espirito entretanto pode perceber as provas das suas anteriores existencias.

Na vida publica, mesmo no seio da familia, ha certas antipathias e repulsas, que ao primeiro relance não sabemos explicar. Muitas vezes succede que com um simples olhar conhecemos todo o caracter de certos individuos, cujo contacto evitamos impulsivamente, quando se não tornam desde logo, nossos maiores amigos. Essa repulsa, essa aversão, sem uma causa flagrante, palpavel que as justifique, não são mais que o despertar de antigas hostilidades entre o nosso espirito e o desse individuo, hostilidades essas alimentadas em incarnações anteriores.

Si fosse dado aos espiritos conhecer todas as particularidades dessas antipathias, as paixões e os odios assim reavivados, seriam um embaraço á nossa evolução moral, convertendo a Terra n'uma formidavel hecatombe.

Agradecemos a Deus de ter collocado em nós o veu do esquecimento que occulta o passado de uns aos outros, e que apaga momentaneamente de nossa memoria peniveis recordações de um remorso insensante.

S.

Apparição de Dante Alighieri

Quando Jaymes Alighieri, organizava, depois da morte de seu pae, os manuscriptos da *Divina Comedia*, faltavam tres cantos, que não foram achados. A familia estava desanimada de publicar a obra por ver que a mesma estava incompleta.

Uma noite Jaymes estava adormecido e viu seu pae, vestido de branco, que o conduziu a uma casa e em um lugar que ninguem suppunha, e mostrou os tres cantos do poema, que se julgava perdidos. Si não fôra a manifestação do espirito de Dante não poderia a humanidade hoje ter o prazer de ler a *Divina Comedia*.

PREDIO SOCIAL

A Directoria da Federação resolveu, em sua ultima reunião, instituir uma caixa de arrecadação para obter os recursos necessarios para a construcção do PREDIO SOCIAL que será sua séde permanente.

De accordo com os desejos dos confrades da directoria, appellamos para todos os crentes da consoladora doutrina espirita, afim de que cada um traga seu concurso generoso para a realisacão de tão bello desideratum.

Qualquer obulo serve, porque diz a sabedoria popular: *pouco a pouco se vae ao longe*.

Que todos, pois, compreendendo a grandeza de tal entendimento, venham ao nosso encontro, unificando os seus desejos aos nossos.

Um premio

O sr. L. Chevreuil, hoje vice-presidente da *União Espirita Franceza*, acaba de obter da Academia o premio Fanny Emden, pelo seu livro — *Não se morre*.

Levantando-se contra a convicção desarrazoada dos que creem que a sobrevivencia da alma condemnada pela sciencia, o autor affirma energeticamente, que *nós não morremos*.

«Esta, diz elle no seu livro, é uma certeza que podemos conseguir por meio da observação applicada aos factos que nos são accessiveis.

O *saber* póde substituir a fé. Ha hoje uma immensa ordem de factos conhecidos por observação, os quaes provam definitivamente que a alma existe por si mesmo, que preexiste a formação do corpo e que sobrevive á destruição do seu involucro.

DO ALÉM

«O trabalho é o escopo glorioso para ascensão á luz. A lei do progresso repousa na do trabalho. O movimento incessante da colmeia humana traz como consequencia a transformação que periodicamente se verifica no conjuncto dos factos da materia.

A lapidação do carbono bruto em diamante facetado deixando sahir fulgurações luminosas multícôres, não se obtem sem um trabalho meticulo-so e difficil.

O resfriamento da crosta terrestre não se deu sinão devido a uma luta extraordinaria entre os elementos naturaes, chuva e vento, contra o fogo e o calor do globo em ignição.

Olhae o mundo animal até os limites perceptíveis pelos instrumentos de augmento, que surprehendereis as variadas e interessantes formas da dinamica biologica.

Tudo e todos se aperfeiçoam porque tudo e todos trabalham.

A inacção é um crime, o preguiçoso um deliquente.

Deus trabalha criando sempre. Só o homem é o unico ser que muitas vezes se deixa ficar criminosamente sem nada fazer, contemplando o céu a vêr si de lá vem algum doce maná, de uma esperança fagueira, suprema felicidade para a sua attitude de in-do'ente social.

Oh! homens preguiçosos como sois dignos de vossos sentimentos indescriptiveis!»

(Comunicação recebida por um nosso confrade.)

A pena de talião nada tem de absoluta, mas, não é menos verdade que as paixões e maleficios do ser humano produzem resultados sempre identicos, aos quaes elle não pode subtrahir-se.

SATANAZ é simplesmente um mytho. Creatura alguma é jamais votada eternamente ao mal.—*Léon Dinis.*

Donativos

RECEBIDOS:

Para a Caixa da Federação

Julho:

De um confrade.	25\$000
De um confrade (A)	10\$000
....para compra de papel para o receiptuario.	4\$000

Outubro:

Um caridoso	5\$000
-----------------------	--------

Novembro:

Avelino Carvalho	5\$000
----------------------------	--------

Para a Assistencia aos Necessitados
(a cargo da A. B. Dr. Frederico Rolla)

Mai - De diversos	58\$440
Junho - »	31\$700
Julho - »	59\$560
Agost.- »	42\$960
Setemb. »	34\$860
Outub. »	61\$000
Nov. - »	30\$720
Oliverio Vieira	5\$000

Para a Escola Allan Kardec

Junho	10\$000
Julho (de um confrade)	25\$000

Para a Bibliotheca

Mai	1\$500
Junho	\$800
Julho (um confrade A. G.)	2.000
Setembro	\$500

Pedimos a todos os confrades nos enviarem donativos afim de que possamos manter os serviços da Federação e a publicação d'A LUZ, que sendo de DISTRIBUIÇÃO GRATUITA necessita que todos auxiliem a sua manutenção.

Movimento da Federação

de Agosto a Novembro

AGOSTO

Sessões de doutrina	4
» praticas	10
	—
	14

Gabinete mediumnico

Consultas	1.050
Passes	499
	—
	1.549

SETEMBRO

Sessões de doutrina	5
» praticas	6
	—
	11

Gabinete mediumnico

Consultas	1.157
Passes	564
	—
	1.721

OUTUBRO

Sessões de doutrina	3
» praticas	6
» de Directoria	2
» commemorativas	2
	—
	13

Gabinete mediumnico

Consultas	1.528
Passes	706
	—
	2.234

NOVEMBRO

Sessões de doutrina	8
» commemorativas	2
» de Directoria	2
	—
	12

Gabinete mediumnico

Consultas	1.550
Passes fluidicos	758
	—
	2.028

AUXÍLIOS A PUBLICAÇÃO D' "A LUZ"

NOVEMBRO—Cantidio Alves	5\$000
Cap. C. Lima	2\$000
J. Vieira Andrade	5\$000
Avelino Carvalho	5\$000
Aristides Mattos	2\$000
Oliverio Vieira	5\$000

A todos os nossos agradecimentos.

NATAL DOS POBRES

Como nos annos anteriores a Federação commemorará este anno o Natal de Jesus distribuindo esmolas em viveres aos necessitados e aos presos da Cadeia Publica.

Para obter os recursos precisos a Directoria da Federação distribuio listas, a cargo de varios confrades, de modo que espera assim conseguir os meios para o fim caritativo que tem em vista.

Appellamos destas columnas para todos, afim de que levem a Federação um obulo, que será empregado em minorar a fome do pobre no dia do nascimento de Jesus.

Estamos certos que todos que nos lerem não recusarão enviar uma esmola para o Natal dos Pobres da Federação.

VISITANTES

Estiveram em visita a nossa séde social os confrades: João Vieira de Andrade (do Painel), Avelino A. de Carvalho e José Pedro Torrens (de Joinville) e coronel Polydoro Paulino dos Santos (de S. Joaquim da Costa da Serra).

Gratos, desejamos a todos paz em Jesus.